



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Luiz Felipe Alves Ferreira
Matheus Batista Ossuma Azevedo

**OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA NO ENSINO INFANTIL: Perspectivas
Lúdicas**

Projeto de revisão de literatura a ser
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do Diploma de Licenciatura
pelo Curso de Educação Física do Centro
Universitário FUNVIC

Orientador: Prof. Cristiano Marcelo Moura

Pindamonhangaba – SP

2023

RESUMO

A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional LDB 9.394/96, afirma que a Educação Física é componente curricular da Educação Básica, a qual compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Gallahue enfatiza a relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, compreendendo os aspectos motor, cognitivo, moral e afetivo-social, que vão se constituir na base de todo o desenvolvimento infantil. O objetivo do nosso trabalho é estudar artigos relacionados ao Desenvolvimento Motor e levantar os Benefícios da Educação Física no desenvolvimento integral da criança em uma perspectiva lúdica no Ensino Infantil e qual papel do professor como mediador. Para tal desenvolvimento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho narrativo, onde trata de um levantamento de diversas produções científicas para discussão e reconstrução de conceitos e pensamentos relevantes ao desenvolvimento integral. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Periódicos Capes, Pubmed e Google Acadêmico. Após discussões pode-se considerar que a Educação Física Escolar promove benefícios para a criança, os autores apresentados relatam favorecimento no desenvolvimento integral, pela brincadeira e pela imitação que se dará o desenvolvimento natural, cognitivo e social da criança, o conjunto destas habilidades vai acompanhar o indivíduo desde a primeira infância até seu envelhecimento, e também colabora para integração social da criança, ter autonomia e criatividade, estimulando assim a sua evolução plena. Posto isto, concluímos que para aprendizagem ser de fato significativa, a presença do professor do ensino infantil é fundamental e é o principal responsável em estabelecer essas relações.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino infantil. Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

The Law of Guidelines and Bases for National Education LDB 9.394/96, states that Physical Education is a curricular component of Basic Education, which includes Early Childhood Education, Elementary School and High School. Gallahue emphasizes the relevance of the integral development of the individual, including the motor, cognitive, moral and affective-social aspects, which will constitute the basis of all child development. The objective of our work is to study articles related to Motor Development and raise the Benefits of Physical Education in the integral development of the child in a playful perspective in Early Childhood Education and what role of the teacher as a mediator. For such development, a bibliographic research of narrative nature was carried out, where it deals with a survey of various scientific productions for discussion and reconstruction of concepts and thoughts relevant to integral development. The following databases were used:

SciELO, Periódicos Capes, Pubmed and Google Scholar. After discussions, it can be considered that School Physical Education promotes benefits for the child, the authors presented report favoring the integral development, through play and imitation that will take place the natural, cognitive and social development of the child, the set of these skills will accompany the individual from early childhood to aging, and also collaborates for the social integration of the child, have autonomy and creativity, thus stimulating their full evolution. That said, we conclude that for learning to be truly meaningful, the presence of the kindergarten teacher is fundamental and is the main responsible for establishing these relationships.

Keywords: Physical Education. Kindergarten. Integral Development.

1. INTRODUÇÃO

A relação da Educação Física e a atividade lúdica é algo bastante antigo, há relatos que na Grécia antiga, na formação do homem grego, a ginástica, o esporte e atividades lúdicas já compunham o escopo de práticas cotidianas deste povo. Documentos como Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) e a Referencial Curricular para Educação Infantil (Brasil, 1998) já apresentam a atividade lúdica como um importante recurso para a Educação Física contribuindo para a formação global do indivíduo. Para compreender a história dessa relação é necessário entender a concepção de educação do corpo que se quer educar, que significa proporcionar inúmeras experiências corporais, ampliando a cultura corporal ao longo da vida do indivíduo. As rápidas mudanças associadas a globalização e os processos de comunicação propiciados pela tecnologia, colocam desafios para professores de diversas áreas e também para os professores de educação física, pois é necessário compreender a importância dessa disciplina no ensino infantil já que a criança deve ser vista em sua globalidade visando o desenvolvimento biopsicossocial, assim atendendo e ampliando as dimensões do desenvolvimento integral da criança, o cognitivo, afetivo, social, moral, e sensitivo, o que não permite separar o desenvolvimento integral de outros aspectos. Na idade da creche, a motricidade não pode ser entendida como disciplina isolada de acordo com as dimensões humanas citadas.

Contudo, dentre os vários aspectos citados, o desenvolvimento integral da criança consiste em uma série de mudanças que ocorrem ao longo do ciclo vital em termos do deslocamento de partes do corpo ou de todo o corpo no espaço. O movimento é o elemento central na comunicação e interação com as outras pessoas e com o meio ambiente à nossa

volta. A aquisição de habilidades motoras que ocorre ao longo dos anos é fruto não só das disposições do indivíduo para a ação, mas principalmente do contexto físico e sociocultural onde o indivíduo está posto, assim o professor de Educação física na escola propõe papel importante na formação da criança, já que por meio da Educação Física pode proporcionar atividades lúdicas de forma livre e também orientada. Segundo o modelo de desenvolvimento de Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento integral ocorre durante a idade em que a criança está inserida no ambiente escolar, assim as aulas de educação Física devem auxiliar esse desenvolvimento através de suas atividades. Dentro do âmbito escolar, devem-se proporcionar diferentes experiências aos alunos, estimulando os mesmos a se movimentarem. Através dessas experiências os alunos desenvolverão um conhecimento sobre seu próprio corpo na busca por autonomia. Diante do exposto faz-se relevante a integração da Educação Física no ensino infantil, uma vez que o ser humano é dotado de desejos, vontades e sentimentos próprios que começam a se desenvolver desde o nascimento, a disciplina junto com o professor tem a necessidade de disciplinar a criança para a autonomia, criatividade, coletividade incorporando no seu desenvolvimento global, algo que pode e deve ser desenvolvido por meio da ludicidade, tendo como objetivo estudar artigos relacionados ao desenvolvimento motor e levantar os Benefícios da Educação Física no desenvolvimento integral da criança para uma perspectiva lúdica no Ensino Infantil e qual papel do professor como mediador.

2. MÉTODO

Este artigo trata sobre a importância da educação física escolar no desenvolvimento integral da criança. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho narrativo, onde trata de um levantamento de diversas produções científicas para discussão e reconstrução de conceitos e pensamentos relevantes ao desenvolvimento integral, e o seu benefício na Educação Física no Ensino Infantil. Os artigos selecionados foram entre os anos de 1996 a 2022 utilizando a base de dados “SciELO, Capes, Pubmed, Google Acadêmico”. A revisão de literatura é fundamental para escrita de um texto científico, independente do gênero: uma tese, uma dissertação, um projeto ou escrita de um artigo científico de revisão. Sobre essa temática, Noronha e Ferreira (2000), ao apresentarem uma análise da produção bibliográfica, enfatizam a questão da temporalidade nas áreas temáticas, podendo assim fornecer um estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando, ideias novas, métodos com maior ou menor evidência na literatura

especializada.

3. QUAL A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR?

O brincar é um fenômeno universal que tem atravessado fronteiras e épocas passando por várias transformações, mas perpetuando-se na sua essência. Ao longo do tempo as formas de brincar, os espaços e tempos, os objetos de brincar e os brincantes foram se transformando. Historicamente o homem sempre brincou, através dos diversos povos e culturas e no decorrer da história sem distinção, nas ruas, praças, feiras, rios, praias, campos. Em um contexto histórico, Platão apontava a importância de se aprender brincando em oposição à violência e a opressão, por outro Aristóteles sugeria que a criança aprendia brincando com os jogos que imitavam atividades adultas como forma de preparo para a vida futura. De acordo com Gilles Brougère (1998), brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa. Conforme cresce, as atividades de brincar, por exemplo, de faz de conta ou de jogar às escondidas, são gradualmente substituídas por outras. O brincar para os pequenos não tem o mesmo significado que tem para o adulto. Para a criança, esse é o seu trabalho, descobre limites e papéis sociais, experimenta novas experiências relacionadas ao jogo, forma um conceito de si, do mesmo modo que se empenha para aprender a falar e andar. Por isso, brincar é o trabalho da criança e é por meio das suas conquistas no jogo que ela se desenvolve, compreende e assimila gradualmente as regras e os padrões do mundo. Na visão de Piaget (1978), é pela brincadeira e pela imitação que se dará o desenvolvimento natural, cognitivo e social da criança. Para o autor, a brincadeira é concebida como conteúdo da inteligência, tida como conduta livre, espontânea, que a criança expressa por vontade própria e pelo prazer que proporciona. Assim, como conduta lúdica demonstra o nível de estágio cognitivo que a criança está. Segundo o mesmo o jogo como exercício ocorre na primeira infância, surge por volta dos primeiros meses de vida e são manifestações de repetições motoras que oferecem certo prazer para os bebês, Após este período, aproximadamente entre 2 a 6 anos, surgem os jogos simbólicos, ou faz-de-Conta, onde a criança utiliza sua imaginação, primeiramente de forma individual, para representar situações, comportamentos, realizações, utilizar objetos substitutos (por exemplo, uma espiga de milho pode se transformar em uma boneca. E por fim a última fase em que Piaget classifica os jogos, são os jogos com regras a partir de 7 anos. Aqui as crianças passam do individual e vão para o social, os jogos possuem regras básicas e necessitam de interação entre as crianças, são

resultados deste tipo de jogo a aprendizagem de regras de comportamento, respeito às ideias e argumentos contraditórios e a construção de relacionamentos afetivos, portanto, os jogos com regras são, segundo Piaget (1978) uma ferramenta indispensável para este processo, através do contato com o outro a criança vai absorver conceitos básicos de convivência. Isto posto a brincadeira é a atividade principal da infância. Essa afirmativa se dá não apenas pela frequência de uso que as crianças fazem do brincar, mas principalmente pela influência que esta exerce no desenvolvimento infantil. Vygotsky (1991) ressalta que a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil.

Brincar é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar (KISHIMOTO, 2002), as primeiras brincadeiras do bebê, que são caracterizadas pela observação posterior e a manipulação de objetos, oferecem a criança o conhecimento e a exploração do seu meio através dos órgãos dos sentidos. Assim sendo a existência de espaços de brincar é importante para a socialização e troca entre as crianças, o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e moral, o estímulo da sua criatividade, o contato com sua espiritualidade, a sua ligação com o invisível, a imaginação, a fantasia, o despertar e o desenvolvimento dos seus potenciais e habilidade. Nesse contexto o ensino da educação física nas séries iniciais é relevante, pois proporciona aos pequenos terem, desde cedo, a chance de desenvolver no espectro motor por meio do jogo, sendo de grande valia para experiências futura como: jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com o objetivo de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

3.1 O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.

O Desenvolvimento Integral da Criança se inicia ainda na vida uterina, com o crescimento físico, a maturação neurológica a construção de habilidades relacionadas ao comportamento e as esferas cognitiva, afetiva e social, sendo assim a primeira infância que abrange a idade entre zero e cinco anos, é a fase em que a criança se encontra mais sensível aos estímulos vindos do ambiente e o desenvolvimento das habilidades motoras ocorre muito rapidamente. Neste período, principalmente no primeiro ano de vida, o primeiro marco motor aparece com o controle de cabeça, o rolar, o arrastar e mais tarde o sentar, o engatinhar e a marcha no final do primeiro ano. Assim, entendemos que até que o bebê complete dois anos de idade são os mais importantes para o desenvolvimento físico e mental da criança e servirá de base para toda a evolução futura da criança.

Conforme Marson et al. (2014) o Desenvolvimento Afetivo e o papel da afetividade nas relações entre o educador, a família e a criança, para o processo de ensino-aprendizagem tem seu desenvolvimento psicogenético da teoria de Wallon. A afetividade é a aptidão de ser afetado por sensações que geram percepções aprazíveis ou não, no qual se inserem várias manifestações, dentre as quais a emoção, o sentimento e o desejo. Na teoria walloniana, a afetividade assume papel preponderante na estruturação da vida psíquica da criança, pois esta é organizada pelas emoções. As emoções constituem-se em legítimas expressões de sensibilidade do ser e têm a capacidade de motivar o outro. Antes que a cognição seja construída, as emoções constituem-se no meio de interação com o outro. A gênese da cognição está, pois, nas primeiras emoções. Portanto, a emoção é a nítida expressão de afetividade no início do desenvolvimento psicogenético, sendo estruturada na base orgânica, ligada diretamente ao sistema nervoso e determinando dimensões de caráter social no processo de formação dos indivíduos, o que se percebe nessa teoria é que na medida em que a criança se desenvolve, ela responde por meio de suas emoções aos estímulos externos e a afetividade estrutura a mediação da interação social presente nos conflitos internos e externos, oportunizando de forma dinâmica, alterações comportamentais que resultarão no desenvolvimento que persistem por toda vida.

O Desenvolvimento Social na infância assume um papel importante quando se pretende promover um desenvolvimento e uma aprendizagem significativa, tendo em conta que é através do desenvolvimento destas interações com os outros e com o meio que desenvolvemos as competências sociais necessárias e saudáveis ao crescimento de qualquer ser humano. Desta forma, é através das atividades desenvolvidas que promovemos as interações sociais entre criança-criança e criança adultas, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades e competência. Assim, é perceptível a forma como a interação social se torna “o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce” (VYGOTSKY, 2010), pois, sendo a criança um ser social, desenvolve a sua personalidade e capacidade social desde que desperta para o mundo.

Segundo Hohmann e Weikart (2011), as crianças em idade de creche procuram de forma ativa os seus pares, construindo brincadeiras lado a lado, falando (ou vocalizando), observando e interagindo com os mesmos de forma lúdica, sendo que todas estas interações vão ficando mais complexas à medida que as crianças se vão desenvolvendo cognitivamente. Assim, é pertinente referir que “a interação entre pares é importante, porque confronta a criança com muitos outros pontos de vista e favorece a comunicação

essencial ao desenvolvimento socio afetivo e social”.

O Desenvolvimento Cognitivo Infantil se refere ao processo de conhecimento, memorização e aprimoramento das habilidades e aptidões da criança, esse aprendizado ocorre por meio da capacidade de percepção de raciocínio, de memória, de pensamento e de comunicação que a criança possui. Jean Piaget, foi um teórico que conseguiu discutir vários processos cognitivos ao mesmo tempo e dentre esses processos, preocupou-se muito em desvendar como ocorre o nascimento da inteligência na criança. Será que esta já nasce inteligente? Ou a inteligência é algo que conquistamos com o contato o mundo exterior? São essas questões que surgem na mente de muitos profissionais da educação.

Piaget (2011), explica que quando uma criança pega uma vareta para puxar um objeto que está distante, considera-se isto um ato de inteligência. Mas uma inteligência que só é possível com a presença de objetos, não se pode dizer ainda de que isso é inteligência propriamente dita. A inteligência não aparece, de modo algum, num dado momento do desenvolvimento mental, como um mecanismo completamente montado e radicalmente diferente dos que o precederam. Piaget afirma que a inteligência é uma adaptação, por isso, para apreender as suas relações com a vida em geral, se faz necessário definir quais as relações que existem entre o organismo e o meio ambiente, para entendermos a evolução da inteligência é indispensável conhecer as relações que o sujeito estabelece com o meio e como o meio influencia nesse processo, ou seja, de que forma a criança utiliza os objetos externos para apreender e aprender sobre eles por meio de ações coordenadas.

O Desenvolvimento Moral Infantil se baseia na construção de valores que a criança adquire por meio da convivência com o meio, as relações interpessoais estabelecidas ao longo da vida permeadas por valores, normas e princípios presentes no ambiente social são constituídas no desenvolvimento moral, um importante estudioso sobre esse tema foi Jean Piaget, que em suas pesquisas sobre moralidade buscou compreender a prática e a consciência das regras e as noções de justiça e o juízo moral de crianças, ele concluiu que ao longo do desenvolvimento desenvolvemos tendências morais: Heterónoma (moral da obediência) e/ou Autônoma (reciprocidade e autoregulação). Nos primeiros anos de vida o bebê vivencia uma completa ausência de regras, ele desconhece qualquer sentido ou importância das regras sociais ao seu redor, isso significa que se encontra num estado de anomia. É quando esta situação começa a mudar que entraremos no mundo da moralidade.

Para Vinha e Tognetta (2009) a criança começa a perceber a si mesma e aos outros, percebe também que há coisas que podem ou não ser feitas, ingressando no mundo da

moral, das regras, tornando-se heterónoma, submetendo-se àquelas pessoas que detêm o poder. Na heteronomia, a criança já sabe que há coisas certas e erradas, mas são os adultos que as definem, isto é, as regras emanam dos mais velhos. Considerando a importância da atuação dos professores diariamente no processo de desenvolvimento moral de seus alunos, refletir sobre as regras estabelecidas na escola e sobre a importância delas para a vida social é fundamental para que o professor não reforce a moral heterónoma. É bem comum que nas escolas os professores prezem pela obediência e estabeleçam regras desconectadas de princípios ou valores morais.

3.2 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O TRABALHO COM ATIVIDADE LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

A educação física é uma das disciplinas preferidas pelos estudantes, essa fama se dá pelo fato de ser através dela que eles acabam encontrando um modo de extravasar tanta energia. Martins et al (2021) afirma que, A educação física utiliza-se de atividades, exercícios e jogos para auxiliar na formação do indivíduo como um todo, apoiando-se em bases científicas: biológicas, pedagógicas e psicológicas. O professor de Educação física utiliza-se da Cultura Corporal de movimento nas suas aulas teóricas e práticas trazendo-se, assim, no seu objetivo o entendimento do aluno, para que, o mesmo, não realize a participação na aula por apenas participar, mas sim, no qual possa compreender os aspectos da Cultura de movimento e, também, as vivências dos conteúdos da educação física, recebendo estímulos motores para que ocorra seu desenvolvimento motor. Para que isso ocorra, o Professor seguirá as linhas metodológicas no auxílio do conhecimento das práticas corporais em sua aula. Quando o professor se utiliza da linha metodológica desenvolvimentista, ele procura oferecer ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido, oferecendo-lhe diversas variações de movimentos em diversas situações durante a aula, o aluno terá diversos estímulos que no qual será de suma importância para seu próprio desenvolvimento (LIMA 2005).

Atividades lúdicas são atividades que despertam a imaginação da criança de forma significativa, sendo uma ferramenta pedagógica, promotora do desenvolvimento cognitivo que estimula as relações interpessoais. Prender a atenção das crianças em sala de aula é uma tarefa cada vez mais difícil, pois vivemos num mundo rodeado de aparelhos tecnológicos e a massa mediática, influenciando dia após dia nossas crianças, com isso os professores precisam fazer uma reflexão sobre sua prática em sala de aula. Diante disso, a ludicidade é essencial para que as crianças se divirtam e que diante da diversão proporcionada pela

brincadeira, possam adquirir conhecimento. Estudiosos já comprovaram que para a aprendizagem ser de fato significativa, o professor também tem que estabelecer relações significativas.

Segundo Marques (2017), O jogo não é usado para distrair crianças, mas para ajudá-las a se desenvolver”. Apesar de jogo ser mais restrito que brincadeiras em geral por ter regras, ambas são muito divertidas e contribuem para despertar a ludicidade. Para DA SILVA (2018), ludicidade é um instrumento prático de estimulação, utilizado em qualquer etapa do desenvolvimento motor. Ao direcionar atividades lúdicas em sala de aula, o professor proporciona aos alunos desafios, que podem ser fundamentais para o desenvolvimento físico e mental, vencendo suas dificuldades e medos, desenvolvendo a motricidade e também a cognição da criança. Essas atividades podem ser utilizadas na interdisciplinaridade, sendo os jogos direcionados de acordo com a idade e capacidade da criança.

Atividades lúdicas são importantes de forma que, a criança desenvolva também o raciocínio lógico, evoluindo mentalmente, intelectualmente e favorecendo o amadurecimento social. Dessa maneira, esta atividade tem por objetivo aprofundar e desenvolver os conhecimentos do aluno, de forma divertida e não tradicional. Pretende-se então, oportunizar ao educando se descobrir, estando sempre bem-disposto e interessado. A troca e a transmissão de conhecimentos se farão por meio de brincadeiras, jogos e brinquedos, proporcionando um verdadeiro processo educativo, em que a soma de esforços, força e coragem, das diferentes capacidades, se dirijam à busca de um ser equilibrado e tranquilo. Em outras palavras, podemos dizer que, as capacidades da criança podem ser maiores, devido ao incentivo do professor que compreende os fatores básicos do desenvolvimento, utilizando, jogos, brincadeiras, como uma ocasião da criança aprender a conviver com outras pessoas, praticando cooperação, iniciativa e cortesia, evoluindo o espírito desportivo, aprendendo a reagir em meio a decisões dos líderes, habituando-se a organização das regras e, ainda, contribuindo para o domínio da emoção.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 28): “É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças, conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas

capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (RCNEI, 1998, p. 28).”

De acordo com Freire (1996), a relação entre o professor e o aluno pode ser facilitada pela atividade lúdica, oportunizando melhores condições de aprendizagem. Para (Simão e Poletto 2019) o professor deve se posicionar a frente das dificuldades que aparecem, pois, independente do que precisa ser trabalhado, o educando necessita de um direcionamento e apoio para que haja a construção dos saberes. O professor terá que satisfazer a este conjunto sempre, mas acompanhando a criança, que se envolve, toda atividade lúdica que for abordada pelo mesmo, terá um objetivo didático como forma de questionamento e que para isso, a criança não vai brincar totalmente livre, ela vai estar ligada ao descobrimento do seu conhecimento através da ludicidade.

Assim, torna-se fundamental que o educador encontre a melhor forma de elaboração das atividades lúdicas, que devem ser apropriadas ao nível e às condições sociais das crianças. Para aplicar qualquer brincadeira ou jogo educativo, o professor precisa analisar a possibilidade de aquisição dos materiais necessários, de acordo com a situação da escola e de sua clientela. Somente dessa maneira, essas atividades atingirão o objetivo de incentivar a criança, e não esnobar, expor ou desmotivar. Vale ressaltar que é necessário que o professor forme um conjunto, com a família, para que juntos possam trabalhar no desenvolvimento da criança nas demais formas de ludicidade, para que a mesma tenha uma evolução satisfatória não para os que a acompanham, mas para que ela mesma possa ter uma evolução que traga bons frutos no seu futuro.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com Amorim (2021), brincadeiras lúdicas são atividades que induzem à experiência de plenitude, onde o indivíduo se envolve por inteiro estando flexível e saudável no ato de aprender. Demonstrando claro entendimento de que brincar, não denota somente o desenvolvimento individual, indo além, significa aprender também a conviver em sociedade e todas as nuances desse convívio dessa maneira, entender a necessidade do lúdico na infância corrobora o apresentado por Freud (1968), que diz que as crianças vivenciam intensamente suas atividades lúdicas (brincadeiras, jogos, histórias). A entrega a essas atividades é plena. Participar do brincar, proporciona um cenário no imaginativo onde se vivem aventuras, constroem histórias. É um ato sublime social que regula a relação com o outro e que depende de uma convenção socialmente compartilhada, para poder tornar-se efetiva. É comum no senso coletivo que o lúdico, compreende atividades que servem ao

espírito infantil. Em outras palavras, a convenção social que segue a modernidade reconhece no lúdico um comportamento próprio da criança, peculiar à sua natureza (instintiva), às suas necessidades e seus interesses. Assim segundo os estudos realizados, é necessário momentos na rotina da criança que estimule seu aprendizado, sua vivência em coletivo por meio da ludicidade. Onde além do permitir que brinquem livremente, é preciso inserir atividades sistematizadas a partir de determinados conteúdos escolares.

O material analisado demonstra que os professores valorizam o papel que o brincar ocupa na escola de educação infantil, sendo essa uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança em todos os sentidos. Além de facilitar o desenvolvimento da criança, torna o aprendizado mais prazeroso e facilita o trabalho do professor. Uma vez que a aprendizagem fica mais significativa para a criança, porque o conhecimento adquire um sentido mais palpável. O lúdico torna a prática pedagógica mais harmoniosa e permite o professor ter mais acesso ao universo infantil, tornam mais claro e simples a transmissão e a construção de conhecimentos. Nas interações com as crianças, o educador, é o parceiro fundamental nos processos de desenvolvimento.

Interagir com as crianças nas creches é estimulá-las a construir novos significados e a relacionar o que estão aprendendo na creche com o cotidiano fora dela. Essa interação significa também observar as crianças, apoiá-las, questioná-las, responder às suas perguntas, acalmá-las, motivá-las, fomentá-las a construir seus conhecimentos e sua identidade; dividir com elas aprendizagens, sentimentos. Significa, ainda, promover a capacidade da criança para relacionar-se desde cedo com parceiros diversos, particularmente com outras crianças. Para Piaget (2010) a presença do lúdico no processo de ensino-aprendizagem é a base do desenvolvimento integral da criança. Portanto, as atividades lúdicas são fundamentais para o salutar desenvolvimento do conhecimento na criança, em todos os aspectos da formação humana.

5. CONCLUSÃO

A Educação Física Escolar promove muitos benefícios, começando pelo incentivo da prática de esportes e atividades físicas. Após pesquisas e análises sobre os Benefícios da Educação Física no desenvolvimento integral da criança no ensino infantil: Perspetivas lúdicas, os autores apresentados relatam que a educação física tem como benefícios: Favorecer o desenvolvimento motor, contribuir para integração social da criança, ajudá-la a conhecer o seu próprio corpo, compreender e assimilar regras e padrões, ter autonomia e

criatividade, estimulando assim o seu desenvolvimento pleno. Adiante do exposto, estudiosos comprovam que para aprendizagem ser de fato significativa, os professores de educação física desempenham um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. Eles promovem habilidades motoras, progressivas, saúde física e mental, estimulam o trabalho em equipe, ensinam a importância do exercício e do estilo de vida saudável, além de contribuírem para o desenvolvimento social e emocional dos alunos.

REFERÊNCIAS

1. Amorim, Miriam MD. **A Importância do Lúdico no Desenvolvimento Integral da Criança na Educação Infantil**. Centro de Educação do curso de licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Patos-PR. 2021.
2. Brasil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. MEC/SEF, Brasília.1998.
3. Silva S, Mayara F. O Lúdico Como Forma de Desenvolvimento no Processo de Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista da Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa PR. 2018.
4. Freire P. Saberes Necessários à Prática Educativa. **Coleção Leitura Pedagogia da Autonomia**. Paulo-Freire. Disponível <https://nepegeo.paginas.ufsc.br>. São Paulo.1996.
5. Freus S. **Obras Completas**. Madri Biblioteca Nueva. 1968.
6. Gallahue DL, Ozmun JC. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. Phorte 2 ed. São Paulo. 2000.
7. Haywood K.M, Getchel. N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 5ª edição, Ed Artmed. Porto Alegre. 2010.
8. Kishimoto TM. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. Cortez: São Paulo.1996.
9. Kishimoto TM. **Brinquedos e Matérias Pedagógicas**. **Educação e Pesquisa** v.27, n.2, p.229-24. São Paulo. 2001.
10. LIMA JE. **A Importância do Professor de Educação Física para o Desenvolvimento Motor nos anos Finais do ensino Fundamental**. Centro Acadêmico da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão.2019.
11. Marques JF. A Importância das Atividades Lúdicas para o Desenvolvimento Infantil. **Revista Universidade Federal de Juiz de Fora**. 2017.
12. Martins MS, Martinez VML, Guerine RP. A Importância da Educação Física Escolar no Desenvolvimento Motor e na Lateralidade em Crianças. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física** v.10 n.1, p. 33-4. Vitória. 2021.

13. Simão LJ, Jéssica HMN, Polleto L. A Importância do Lúdico no Desenvolvimento do Ensino Aprendizagem e Motor das Crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**. V 5, N. 1,1 Jan 2019.
14. Xavier J. **A Importância do Desenvolvimento Motor na Primeira Infância**. Disponível: <https://portal.fiocruz.br/noticia> .2018.
15. Marson M, Aldira BM, Ivo MMV. **A Importância da Efetividade para Promover uma Melhor aprendizagem da Criança Segundo a teoria do Wallon**. Psico Fae v. 3, n. 3, p. 25-31, Curitiba.2014.
16. Monica A.A. **A Importância das Interações Sociais no Desenvolvimento das Competências Sociais**. Instituto Superior de Educação Lisboa. 2017.
17. Ruth CS, Evandro G. O. **Desenvolvimento Cognitivo na Visão de Piaget e Suas Implicações a Educação Científica** Keywords: cognition, knowledge, science education. 2018.
18. Conde KL, Ferreira JN. **Desenvolvimento Moral Infantil**. UNESP/IBILCE – Campus de São José do Rio Preto. 2019.

Autorizo a cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca Institucional.

Luiz Felipe Alves Ferreira
Matheus batista Osuma Azevedo
Pindamonhangaba- SP, 12/2023.